**A DEFESA DE UM CURRÍCULO NACIONAL: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**

*Franco Gomes Biondo[[1]](#footnote-1)*

*Sandra Lucia Escovedo Selles[[2]](#footnote-2)*

**Resumo:** Este ensaio teórico tem como objetivo contrastar os sentidos de currículo da Pedagogia Histórico-crítica (PHC), de Dermeval Saviani, e aqueles da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O trabalho foi estruturado a partir de uma leitura reflexiva da BNCC (BRASIL, 2018), de obras de curriculistas que analisam essa política curricular e de textos de Saviani com contribuições ao campo do Currículo. As teorias tradicionais de currículo defendem um planejamento curricular eficiente, voltado às necessidades econômicas da sociedade (SILVA, 2017). Considerando que a BNCC delimita as competências e habilidades em cada ano de escolaridade, contou com uma participação intensa de atores privados em sua formulação, está atrelada às avaliações externas e propõe uma concepção técnica da formação de professores, Reis e Campos (2019) afirmam que a BNCC é uma expressão sofisticada e maquiada das teorias tradicionais de currículo. Entendemos que essa maquiagem consiste na aparente defesa de uma justiça social, ao se defender os mesmos “direitos de aprendizagem” para todos os estudantes. Ideia similar é defendida na PHC, que propõe que os discentes tenham acesso aos conhecimentos “considerados como patrimônio da humanidade” (SILVA, 2017, p. 63). Para Saviani (2013), a educação escolar deve ter como objetivo a promoção do ser humano, capacitando-o para ampliar a colaboração e a liberdade entre os sujeitos. Determinados valores devem ser considerados na seleção e no sequenciamento dos conhecimentos do currículo escolar, os quais devem ser relacionados à ciência (SAVIANI, 2011, 2019). Isto porque, em sua visão, são esses os saberes que permitirão o questionamento das estruturas sociais de opressão com vista à sua superação. Assim, apesar de a BNCC e a PHC estabelecerem uma geometria curricular que as aproxima, delimitando objetivos e conhecimentos ou habilidades, enquanto a BNCC valoriza uma adequação dos estudantes à realidade socioeconômica, a PHC aposta na transformação dessa realidade.

**Palavras-chave:** Teorias tradicionais. Teorias críticas. Dermeval Saviani.

**Referências Bibliográficas**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a Base. MEC/CONSED/UNDIME, Brasília, 2018, 599 p.

REIS, Graça Regina Franco da Silva; CAMPOS, Marina Santos Nunes. A Base Nacional Comum Curricular e sua relação com as teorias tradicionais de currículo: retrocesso na construção de uma escola democrática. **Perspectivas em Educação Básica**, v. 3, 2019, p. 24-35.

SAVIANI, Dermeval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 19ª edição. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano:** novas aproximações. Campinas: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11ª edição. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

1. Doutorando e mestre em Educação (UFF). Professor efetivo de Ciências e Biologia na rede municipal de Maricá (RJ) e na rede privada de Niterói (RJ). Professor substituto do Departamento de Ciências da Faculdade de Formação de Professores (UERJ). E-mail: francobiondo7@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Science Education (University of East Anglia, Reino Unido). Professora titular da Faculdade de Educação da UFF, atuando na graduação e na pós-graduação. Coordenadora do grupo de pesquisa Currículo, Docência e Cultura (CDC/UFF/CNPq). E-mail: escovedoselles@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)